

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL EM FLORIANÓPOLIS: UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA BASEADA NO PASSAGEIRO.

Luiz Fernando Nunes Ferreira¹, Eduardo Jara², Pietro Lanzini³, Daniel Pinheiro⁴

¹ Acadêmico do Curso de Administração Pública - ESAG - bolsista PROBIC-Af/UDESC

² Professor do Departamento de Administração Pública – ESAG

³ Professor de Administração – Universidade Ca’Foscari Veneza/IT

⁴ Orientador, Departamento de Administração Pública da ESAG – daniel.m.pinheiro@gmail.com

Palavras-chave: Mobilidade sustentável. Política pública. Modais de transporte

A pesquisa apresenta um estudo sobre mobilidade urbana sustentável no Estado de Santa Catarina, apurando os pontos mais relevantes na escolha do modal pelos usuários. Objetiva auxiliar os formuladores de políticas públicas a elaborarem estratégias na busca por soluções de problemas no trânsito da população. Muito mais que estudar apenas os modais utilizados pela população, a pesquisa busca aprofundar na busca pela mobilidade sustentável. O foco na sustentabilidade do transporte utilizado se dá devido a dados colhidos em pesquisa que pontua que 14% das emissões globais de gases do efeito estufa e 15% de outras emissões poluentes são emitidas por transporte motorizado (LANZINI; PINHEIRO; JARA, 2018). Muito além de apenas quesitos ambientais, a má qualidade do ar atinge também a saúde de muitos cidadãos através dos grandes engarrafamentos nas cidades com alta densidade demográfica.

Algumas mudanças significativas de conceitos tem ocorrido; uma delas é a mudança do transporte para a mobilidade, deixando de lado apenas o fator de deslocamento. Surge uma análise de um contexto econômico e social trazidos pela mobilidade, transferindo o foco da infraestrutura para o planejamento do uso do espaço físico com adaptação à geografia urbana. Além de questões inerentes à sustentabilidade, há também a mudança do paradigma da velocidade, alterando o “quanto mais rápida a viagem, melhor”, trazendo luz a outros aspectos como conforto e intermodalidade, entre outros fatores como elementos importantes na proposição do modal pelo poder público, quanto pela escolha do mesmo pelos usuários.

Pode-se observar que o Brasil tem andado na contramão da sustentabilidade do transporte. Acada dia que passa, os usuários têm optado pelo uso do transporte particular ao invés do transporte público, causado pela inadequação da infraestrutura dos modais oferecidos pela administração pública, não atendendo as necessidades da população, com isso, agravando ainda mais os congestionamentos nos centros urbanos. Com a Constituição Federal de 1988 tem-se debatido mobilidade urbana com mais afinco, criando-se assim, os Planos de Mobilidade Urbana (PlanMob). Os PlanMob servem especialmente para planejar e discutir as melhores ferramentas e estratégias para a organização e gestão dos transportes públicos e da mobilidade nas zonas urbanas, servindo como um ponto de referência inicial, mas que forneça flexibilização para se adequar a cada cidade e seus contextos sociais, econômicos, necessidades e potencialidades de cada região.

Estreitando a área de estudo, analisa-se o município de Florianópolis, uma cidade de porte geográfico médio/pequeno, mas que concentra campus das duas maiores universidades do Estado, todo o centro administrativo do Estado de Santa Catarina e se tornou um polo com a presença de diversas empresas de tecnologia, possui uma vocação turística sazonal, uma soma

onde o resultado é: problemas de mobilidade comparável com qualquer grande centro urbano do Brasil.

Assim como acontece no Brasil, a União Europeia vem buscando alternativas para solucionar seus problemas de mobilidade urbana. Cerca de 75% da população europeia vive nas cidades, logo, a presença de problemas observados no Brasil também ocorrem no velho continente, problemas como: congestionamento, poluição do ar e poluição urbana descontrolada. A agenda da UE busca soluções de acordo com as especificidades de cada estado membro, buscando criar estratégias de mobilidade mais adequadas a cada localidade, sem perder a homogeneidade do plano europeu.

Cabe destacar que a sustentabilidade nos meios de transporte vai além de apenas mudanças de hábitos, mas também da mudança das ferramentas. Conforme a tecnologia avança, a indústria automobilística é exigida a melhorar seus produtos, podemos observar o melhoramento dos veículos de transporte, sejam em motores a combustão com menor quantidade de emissão de poluentes ou até mesmo, em inovações para o setor, com motores elétricos e veículos híbridos.

A metodologia de pesquisa utilizada foi quantitativa, com o uso de questionário (*survey*) online. Buscando nos próprios usuários as respostas do motivo que os levam a escolher os modais utilizados para seu transporte, foi circulado um questionário elaborado no Qualtrics com perguntas referentes à mobilidade urbana de Florianópolis. 446 pessoas responderam o questionário, sendo 10 questionários excluídos da amostra final, pois haviam muitas perguntas não respondidas. Para a compilação e análise estatística das respostas, foi utilizado o IBM SPSS 23. O questionário foi elaborado primeiramente em inglês e depois traduzido para o português; foi realizado testes para verificação de sua clareza e da existência de perguntas ambíguas. Para responder o questionário eram necessários aproximadamente 15 minutos. A primeira parte do questionário era referente à distância e tempo percorridos pelos usuários em um dia comum. A próxima seção se dedica a analisar o deslocamento (distância), comportamento (aceitabilidade de uso para cada modal) e intenções (verificar a intenção de uso para cada modal).

Ao analisar os resultados da aplicação do questionário, atribuindo a intenção alta para o uso do carro, observamos que quando se trata do uso do carro particular, 71,87% das pessoas optam preferencialmente pelo seu uso, já quando analisamos a intenção do uso de transportes sustentáveis, 50,82% assinalaram esta alternativa. Os resultados mostram que existe a intenção dos respondentes para a adoção de transporte sustentável. Porém, os usuários não observam alternativas viáveis, logo, recorrem ao conforto do carro particular ou alternativas similares. Além disso, a população de Florianópolis possui hábitos profundamente enraizados no uso do carro, dificultando ainda mais a conscientização da importância do uso de meios de transportes sustentáveis e campanhas promovidas pelo poder público.

REFERÊNCIAS:

LANZINI, Pietro; PINHEIRO, Daniel; JARA, Eduardo. **Sustainable mobility in Florianópolis: A commuter-based empirical investigation**. Working Paper n. 1/2018. January 2018.